

P A T R I
M Ô N I O
R E C U P
E R A D O







Patrimônio Recuperado

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, em parceria com o Ministério Público e o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG apresentam a exposição Patrimônio Recuperado, uma ação de preservação e recuperação do patrimônio cultural de Minas Gerais.

A mostra, que integra as comemorações do Bicentenário de Aleijadinho, narra o percurso de peças de patrimônio sacro, subtraídas do local de culto, percorrendo um caminho onde passam por coleções particulares, até o retorno ao domínio público. Ao exhibir um vasto acervo, a exposição oferece a oportunidade de reconhecimento e identificação de diversas peças já recuperadas, hoje incorporadas ao acervo do Museu Mineiro ou sob a tutela do IEPHA/MG.

As peças expostas, sejam esculturas, talhas, alfaia, pinturas, mobiliários, dentre outras, não possuem apenas valor artístico e histórico. Em seu local de culto cumprem função litúrgica e fazem parte da cultura de sua comunidade. Por esse motivo, é importante não apenas devolver o bem sacro ao público, mas ao seu local originário, devolvendo a cada peça seu valor devocional e o seu vínculo com a comunidade da qual foi subtraído.

O Museu Mineiro cumpre assim seu papel primevo de apresentar ao público a produção artística de Minas Gerais e propõe uma reflexão sobre a importância de se resgatar obras de relevância histórica, além de preservar e difundir a memória cultural de nosso estado.

Secretaria de Estado de Cultura



MÓDULO 1 – O OBJETO COMO EXPRESSÃO DE FÉ E DEVOÇÃO

Os bens da Igreja, compostos tanto pelas edificações religiosas - bens imóveis -, quanto por seu acervo (imaginária, escultura, talha, alfaia, pintura, mobiliário, documentos, entre outros) constituem o chamado “patrimônio sacro”.

Os lugares de culto e seu acervo cumprem função litúrgica e devocional. Esse caráter religioso/sagrado, contudo, não elimina o gosto ou trabalho artístico empreendido na fatura desses bens. Os bens sacros, não raro, resultam de um trabalho de alto valor artístico. Possuem essa característica por se entender que o zelo empreendido na fatura artística dessas peças desperta a fé, reverência o sagrado.

Os bens culturais da Igreja fazem referência à cultura na medida em que se configuram não só como testemunhos da fé e da religiosidade de um determinado grupo de pessoas, como também revelam aspectos históricos que se relacionam à ocupação e à formação de um determinado local.

A construção das edificações religiosas era uma das primeiras medidas adotadas pelos desbravadores. Foi ao redor dessas incipientes capelas, construídas para abrigar o santo de devoção, que inúmeros municípios mineiros se formaram. Os bens culturais sacros produzidos em Minas Gerais, portanto, são obras que testemunham não só a relação do homem com o espaço que ocupa, como também, e principalmente, a relação do homem com o sagrado.

A fé e a religiosidade estão enraizadas na cultura mineira. O estado é detentor de um genuíno patrimônio sacro de referência na história religiosa e cultural do país.





MÓDULO 2 – A PERDA

No século XVIII, era recorrente a subtração de pedras d'ara e de hóstias para a confecção de amuletos. No século XIX, por sua vez, as ocorrências mais frequentes referiam-se à subtração de peças de prata e de ouro.

A maior incidência de furtos, contudo, ocorreu no século XX. Após a valorização do barroco mineiro, as peças sacras, em especial a imaginária, adquiriram o caráter de obra de arte, tornando-se objeto de interesse para colecionadores e comerciantes de antiguidades. Nesse contexto, muitas peças tomaram o destino de coleções particulares, foram furtadas, ou mesmo doadas e vendidas pelos responsáveis por sua guarda.

A subtração de peças sacras de seu contexto original reverbera na comunidade detentora do bem. O vínculo destes bens com a comunidade tem relação com as práticas religiosas. Por intermédio destas, é possível manter viva e perpetuar a crença de determinados grupos sociais – geração após geração. As celebrações previstas no calendário religioso da Igreja, assim como a festa do(a) santo(a) padroeiro(a) de cada comunidade e, ainda, o culto diário, apenas para citar alguns exemplos, apresentam-se como uma dessas tradições e possuem caráter agregador.

É possível, contudo, que depois de muito tempo as peças furtadas se tornem desconhecidas pela comunidade. Nessa perspectiva, o vínculo se perderia durante sua ausência, fato que corrobora o entendimento de que as subtrações de bens sacros causam danos àqueles que foram privados de o usufruir, de o conhecer, entender, apreciar e reverenciar.

Na maior parte das ocorrências, contudo, o que se observa é que as comunidades detentoras desse patrimônio subtraído anseiam pelo retorno das peças.





NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 Autoria desconhecida
 Séc. XVIII
 Museu de Arte Sacra de Minas Gerais
 Rua do Carmo, 100 - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 Autoria desconhecida
 Séc. XVIII
 Museu de Arte Sacra de Minas Gerais
 Rua do Carmo, 100 - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 Autoria desconhecida
 Séc. XVIII
 Museu de Arte Sacra de Minas Gerais
 Rua do Carmo, 100 - Centro - Belo Horizonte - Minas Gerais



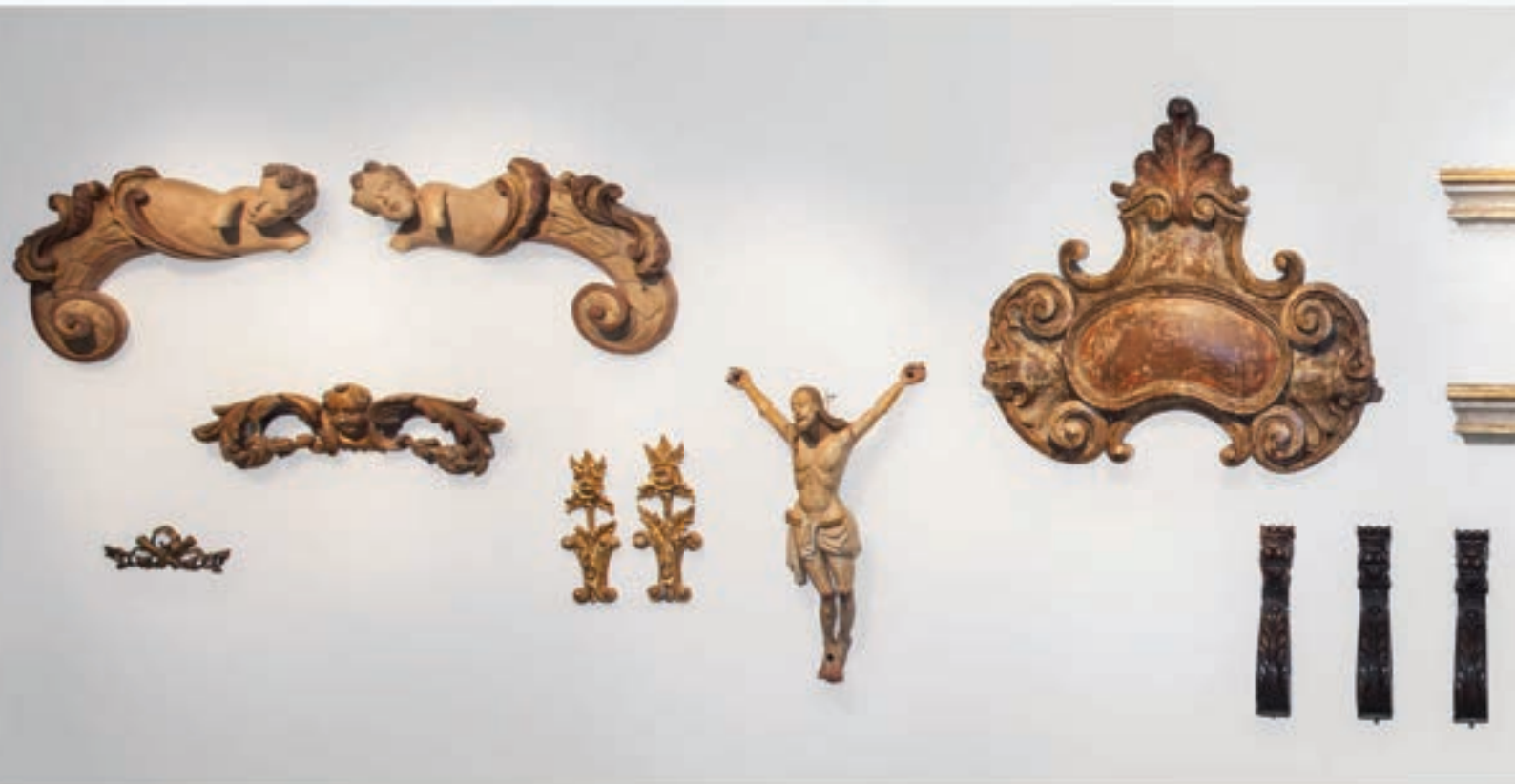


MÓDULO 3 - O DESCAMINHO OU O NÃO LUGAR

Após seu desaparecimento, a peça sacra passa por processo de ressignificação, durante o qual o valor econômico é agregado aos valores histórico, estético e devocional da peça, quando em seu local de origem. Nesse processo, podem-se prever duas dinâmicas na trajetória do bem cultural desaparecido. Na primeira, considerada uma dinâmica de curto ou médio prazo, a peça furtada sofre modificações e descaracterizações, visando a dificultar seu reconhecimento. Os objetos têm medidas alteradas ou partes removidas; no caso de esculturas, algumas partes de sua anatomia podem ser modificadas, tais como braços, pernas, face, ou base atributiva. Também ocorre remoção da policromia original ou adição de uma nova. Essas modificações, muitas vezes, são realizadas por profissionais experientes, com técnica refinada, o que dificulta ainda mais seu reconhecimento e restituição. Após sofrerem as intervenções indevidas, geralmente o bem é negociado em uma localidade diferente da qual foi furtado, buscando sempre eliminar os rastros que o ligam ao ato ilícito.

Outra dinâmica comum na trajetória dos bens desaparecidos é a de longo prazo. Nesses casos, os bens passam a compor coleções particulares, ficando resguardados por anos ou até mesmo décadas. Quando o colecionador vem a falecer, esses objetos passam a compor heranças ou espólios de família, e são negociados pelos herdeiros em leilões ou vendidos a antiquários e, posteriormente, vendidos no mercado legal. Nesses casos, a maior dificuldade na identificação ocorre em virtude da ausência de inventários e documentação comprobatória nas igrejas de origem. No Brasil, ocorreram situações em que bens de origem sacra ficaram cerca de 70 anos desaparecidos, mas quando identificados, retornaram ao seu local de origem.

Em ambas as situações, é fator complicador o fato de que tanto o colecionador que compra uma peça em um antiquário, quanto os familiares que leiloam peças consideradas espólios de família podem não supor a origem ilícita do bem, correndo o risco de, mesmo indiretamente, incidir em ato ilícito. A fim de evitar complicações legais ao negociar a aquisição de um objeto sacro cuja procedência é incerta, ou que apresente características de ter pertencido a uma igreja ou capela, exija a documentação comprobatória de origem ou, no caso de venda, pesquise previamente no banco de dados de bens desaparecidos nos sites do IEPHA, do IPHAN, da INTERPOL e da Promotoria de Defesa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, assim como em demais sites dos serviços de patrimônio cultural dos Estados.







MÓDULO 4 – A APREENSÃO

As ações de apreensão de peças sacras resultam do entendimento que a manutenção de bens culturais sacros desvinculados do seu local de origem viola o princípio da conservação in situ. A Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja, em Carta Circular de 08 de dezembro de 1999, abraça o princípio:

A importância do contexto para o patrimônio cultural da Igreja comporta, pois, a necessidade de conservá-lo quanto possível nos lugares e nas sedes de origem.

O furto de bens culturais sacros está diretamente relacionado ao comércio de antiguidades e obras de arte. O furto desses bens movimenta o comércio ilícito, que só é menos rentável do que o tráfico de drogas e de armas, segundo avaliação da UNESCO.

Importante ressaltar que o comércio de antiguidades está regulamentado em lei (Decreto Lei nº 25/37, Instrução Normativa do IPHAN, nº 01/2007). Se a venda de antiguidades atender às formalidades necessárias, não será considerada ilegal. Se as disposições forem observadas, contribuirão de forma a evitar que bens culturais sacros destinados ao culto público, por exemplo, sejam comercializados. O comércio desses bens, em específico, é ilegal, posto que são inalienáveis.

A apreensão objetiva a restituição do bem ao seu local de origem. Nessa perspectiva, existem duas possibilidades para o retorno do bem sacro à fruição pública: incorporado ao acervo de um museu – até que sua origem/procedência seja identificada - ou de volta ao seu local de procedência. Na segunda vertente, a educação patrimonial se apresenta como de significativa relevância, pois contribui ao informar sobre o bem furtado, podendo despertar o seu vínculo com a comunidade da qual foi subtraído.



SANTA BARBARA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu Nacional de História, Rio de Janeiro



SANTA CATARINA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu Nacional de História, Rio de Janeiro



SANTA ERCÍLIA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu Nacional de História, Rio de Janeiro



Virgen con el Niño Jesús
Siglo XVI
Museo de Arte Religioso, San Juan, P.R.



Virgen con el Niño Jesús
Siglo XVI
Museo de Arte Religioso, San Juan, P.R.



Virgen con el Niño Jesús
Siglo XVI
Museo de Arte Religioso, San Juan, P.R.



MÓDULO 5 - O RETORNO OU A VOLTA

A devolução de um bem sacro à fruição pública se dá por dois caminhos distintos que orientam os olhares da coletividade sobre o objeto. No primeiro, o bem retorna a sua comunidade de origem e sua restituição é sempre cercada de emoção, com festejos, procissão, banda de música, missa e muita alegria compartilhada. Nesses casos, os valores devocionais e intangíveis são recuperados, pois o desaparecimento daquela peça rompeu com uma série de práticas e manifestações da cultura imaterial características da religiosidade brasileira. A imagem sacra no altar da igreja se configura como um bem em uso, cumprindo a função para a qual foi concebida, sendo um importante elo identitário entre os moradores da comunidade e seus antepassados. Não é incomum encontrarmos inúmeras gerações de uma mesma família que organizam os festejos, as procissões e são devotos de uma imagem específica, que também pode possuir valor histórico e artístico.

Em muitos casos, em momento anterior à restituição, o bem passa por intervenção de restauro ou ações de conservação viabilizadas pela parceria de instituições públicas como IPHAN, CECOR, IEPHA e Ministério Público. Em outras situações, ocorre implementação de sistemas de segurança ou mesmo a restauração da edificação que guarda o bem, buscando-se evitar novos descaminhos.

O segundo caminho possível para restituir à fruição pública o objeto sacro é a sua incorporação a um acervo público. Tal desdobramento pode ocorrer pela ausência de segurança no local de procedência, por falta de interesse ou conhecimento da comunidade, ou pela inviabilidade de identificação do local de origem das peças que, comprovadamente, são fruto de um ato ilícito criminal ou fiscal.

Nesses casos, os aspectos históricos e artísticos preponderam em relação aos valores devocionais. Partindo do pressuposto que todo objeto é fruto do contexto social que o produziu, a musealização de um bem sacro suscita um universo de práticas simbólicas e sociais de períodos pretéritos, que remetem tanto ao cotidiano e rotineiro, quanto ao singular e relevante. Dessa forma, tais objetos configuram-se testemunhos do processo histórico de construção da sociedade brasileira.

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Autoria Atribuída a "Antônio Fransisco

Lisboa"

Século XVII

Madeira entalhada, dourada e policromia

Atribuição de Origem: Minas Gerais

Obras apreendidas em 2012 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte com apoio da Polícia Civil









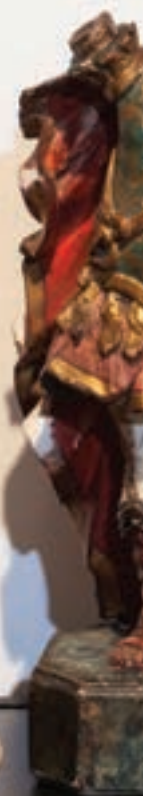
SÃO JOÃO BATISTA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu de Arte Sacra de São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu de Arte Sacra de São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu de Arte Sacra de São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA
Século XVIII
Madeira, Brasil
Museu de Arte Sacra de São Paulo



100. Santo Antonio, madeira, século XVIII, São Paulo, Brasil.



101. Santo Antonio, madeira, século XVIII, São Paulo, Brasil.



102. Santo Antonio, madeira, século XVIII, São Paulo, Brasil.



103. Santo Antonio, madeira, século XVIII, São Paulo, Brasil.





[illegible]



MODULO 1 - IL RITORNO DI A VOCE

Il ritorno di A Voce è un'opera di arte contemporanea che si ispira alla tradizione religiosa. L'artista ha creato una serie di sculture in legno e metallo, che rappresentano figure sacre e scene bibliche. Le sculture sono disposte in modo da creare una narrazione visiva, che si evolve man mano che l'osservatore si muove attraverso lo spazio espositivo. L'opera è caratterizzata da una forte espressività e da un uso innovativo dei materiali.

Le sculture sono realizzate in legno di noce e metallo, e sono dipinte con colori vivaci. L'artista ha utilizzato tecniche di intaglio e fusione per creare le figure. Le sculture sono disposte in modo da creare una narrazione visiva, che si evolve man mano che l'osservatore si muove attraverso lo spazio espositivo. L'opera è caratterizzata da una forte espressività e da un uso innovativo dei materiali.



**NOSSA SENHORA DA PIEDADE
(PIETÁ)**

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Terracota/ Policromia
52,5 x 45,5 x 28,3 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo
Ministério Público de Minas Gerais em
Belo Horizonte – Operação Pau Oco





NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Séculos XVIII/ XIX

Madeira, vidro, tecido/ Policromia,
douramento

32,0 x 17,0 x 11,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia

25,0 x 11,0 x 7,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo
Ministério Público de Minas Gerais em
Belo Horizonte – Operação Pau Oco



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

33,0 x 13,0 cm

Atribuição origem: Nordeste do Brasil

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia

22,0 x 9,0 x 4,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia

26,00 x 12,00 x 6,00

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo Ministério Público de Minas Gerais em Belo Horizonte – Operação Pau Oco



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia

26,0 x 12,0 x 5,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira, vidro/policromia, douramento,
esgrafito, pastiglio, punção

36,0 x 13,0 x 10,0 cm

Atribuição origem: Portugal

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo





NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

40,0 x 16,5 x 12,0 cm

Atribuição origem: Pernambuco

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Século XX

Gesso/ Policromia

20,0 x 8,0 x 7,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia, douramento

28,0 x 9,5 x 8,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte – Operação Pau Oco



NOSSA SENHORA

Autoria desconhecida
Século XVIII
Terracota/ Policromia
38,0 x 15,0 x 12,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DO CARMO

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira/ Policromia, douramento
18,5 x 16,0 x 8,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

24,0 x 10,0 x 8,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DAS DORES

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

23,0 x 10,0 x 5,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Autoria desconhecida

Século XIX

Calcita/ Douramento

35,0 x 13,0 x 10,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



**NOSSA SENHORA DA
APRESENTAÇÃO**

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

22,0 x 8,5 x 6,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DE MONSERRAT

Autoria desconhecida

Século XVII

Terracota, madeira, vidro/ Policromia

103,0 x 32,0 x 17,0 cm

Atribuição origem: São Paulo

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA DO CARMO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

32,0 x 14,0 x 11,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



NOSSA SENHORA COM MENINO

Autoria desconhecida

Século XVII

Terracota/ Policromia, douramento

64,0 x 34,0 x 25,0 cm

Atribuição origem: São Paulo

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTA CECÍLIA

Autoria desconhecida

Século XX

Madeira/ Policromia

35,0 x 22,0 x 12,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTA RITA

Autoria desconhecida

Séculos XVIII/ XIX

Terracota/ Policromia

57,0 x 27,0 x 18,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela

Polícia Federal em São Paulo



SANTA CATARINA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

22,5 x 9,5 x 8,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SANTANA

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

23,0 x 14,0 x 10,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SANTA BÁRBARA

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

122,0 x 43,0 x 34,0 cm

Atribuição origem: América espanhola

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



SANTANA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

31,0 x 17,0 x 11,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



SANTA VIRGEM MÁRTIR

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira/ Policromia, douramento
30,0 x 14,0 x 9,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



SANTA LUZIA

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira/ Policromia, douramento
26,0 x 13,0 x 8,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTA VIRGEM MÁRTIR

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

23,5 x 12,0 x 8,5 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela

Polícia Federal em São Paulo



SANTA LUZIA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

27,0 x 11,0 x 8,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

32,0 x 16,0 x 12,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





SÃO JOÃO BATISTA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

30,0 x 12,0 x 6,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





SÃO JOÃO BATISTA MENINO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia

33,0 x 17,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

25,5 x 13,0 x 7,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia

51,0 x 15,0 x 13,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SÃO JOÃO BATISTA

Autoria desconhecida

Séculos XVII/ XVIII

Terracota/ Policromia, douramento

42,0 x 20,0 x 13,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SÃO MIGUEL

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira/ Policromia
69,0 x 30,0 x 20,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo
Horizonte – Operação Pau Oco



SÃO MIGUEL

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira, vidro/ Policromia,
douramento
35,0 x 18,0 x 11,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO MIGUEL

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

107,0 x 90,0 x 33,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo





SÃO JOSÉ

José Timóteo

Século XX

Madeira

53,0 x 21,0 x 21,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SÃO JOSÉ DO PRESÉPIO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

30,0 x 16,0 x 18,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo





SÃO JOSÉ DE BOTAS

Autoria desconhecida

Séculos XVIII/ XIX

Madeira/ Policromia, douramento

36,0 x 27,0 x 10,0 cm

Atribuição origem: Nordeste do Brasil

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO SEBASTIÃO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia,
douramento

73,0 x 39,0 x 28,0 cm

Atribuição origem: Rio de Janeiro
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO SEBASTIÃO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia

96,0 x 58,0 x 30,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo
Horizonte – Operação Pau Oco



SÃO SEBASTIÃO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia

21,0 x 7,5,0 x 5,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO VICENTE FERRER

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

27,0 x 11,0 x 7,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



SÃO CAETANO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, douramento

41,0 cm x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

24,5 x 10,0 x 8,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Autoria desconhecida

Séculos XVIII/ XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

52,0 x 26,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia

36,5 x 13,0 x 11,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





SANTO BISPO

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira, vidro/ Policromia, douramento

23,0 x 10,0 x 7,0 cm

Atribuição origem: Bahia

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Autoria desconhecida

Século XX

Madeira/ Policromia, douramento

50,0 x 15,0 x 14,0 cm

Atribuição origem: Portugal

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO ROQUE

Autoria desconhecida
Século XX
Madeira/Policromia
36,0 x 14,0 x 6,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Séculos XVIII/ XIX
Madeira/ Policromia
38,0 x 18,0 x 9,5 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira, prata/ Policromia, douramento, punção

24,5 x 10,0 x 8,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal
em São Paulo





SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento, punção

31,0 x 16,0 x 9,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo Horizonte –
Operação Pau Oco





SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

23,0 x 12,0 x 9,0 cm

Atribuição origem: Minas Gerais

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XVII
Madeira, vidro/ Policromia
84,0 x 32,0 x 17,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira/ Policromia
38,0 x 13,0 x 8,5 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira/ Policromia, douramento
26,0 x 11,0 x 6,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SÃO JOÃO EVANGELISTA

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia, douramento

31,0 x 14,0 x 8,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo Ministério Público de Minas Gerais em Belo Horizonte – Operação Pau Oco



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira, vidro/ Policromia
21,0 x 10,0 x 5,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira, vidro/ Policromia
32,0 x 13,0 x 9,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



SANTO ANTÔNIO

Autoria desconhecida
Século XIX
Madeira, vidro/ Policromia, douramento
25,5 x 9,0 x 5,0 cm
Atribuição origem: Bahia
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





ANJO ADORADOR

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

63,0 x 28,0 x 30,0 cm

Atribuição origem: Portugal

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





ANJO ADORADOR

Autoria desconhecida

Século XVIII

64,0 x 30,0 x 30,0 cm

Madeira/ Policromia, douramento

Atribuição origem: Portugal

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



CABEÇA MASCULINA

Autoria desconhecida

Século XX

Terracota

27,0 x 15,0 x 20,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



CABEÇA DE SANTA

Autoria desconhecida

Século XVII

Terracota/ Policromia

24,0 x 19,0 x 14,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



SANTA CECÍLIA

Autoria desconhecida

Século XIX

Madeira/ Policromia, recorte

107,0 x 38,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



CRISTO ECCE HOMO

Autoria desconhecida

Século XIX

Terracota/ Policromia

17,0 x 6,5 x 6,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

CRISTO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia

77,0 x 50,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo

**CRISTO**

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira

27,0 x 7,0 x 4,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



CRUZ LATINA

Autoria desconhecida
Século XIX
Metal/ Fundição
27,0 x 16,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



CRUZ

Autoria desconhecida
Séculos XVIII/ XIX
Madeira/ Policromia, douramento
38,0 x 14,5 x 6,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



CRUCIFIXO

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira, metal/ Policromia
64,0 x 33,0 x 6,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



CRUCIFIXO

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Madeira, prata, pedra/ Policromia, marchetaria
44,0 x 19,0 x 7,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo Ministério Público de
Minas Gerais em Belo Horizonte – Operação Pau Oco



PELICANO (FRAGMENTO DE RETÁBULO)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia, douramento

30,0 x 32,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



ANJO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

60,0 x 59,0 x 15,0 cm

Atribuição origem: América espanhola

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



BASE DE IMAGEM (FRAGMENTO)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia

22,0 x 26,0 x 19,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo





**ESPAJDAR DE CADEIRA DE SANTANA
(FRAGMENTO)**

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia, douramento

64,0 x 40,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



FRAGMENTOS DE CONSTRUÇÃO (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Policromia, douramento

120,0 x 45,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo Horizonte –
Operação Pau Oco



RELICÁRIOS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Douramento

120,0 x 45,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo Ministério

Público de Minas Gerais em Belo Horizonte –

Operação Pau Oco





COLONAS SALOMÔNICAS

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira/ Policromia, douramento
109,0 x 14,0 x 13,0 cm
Sem referência de local de origem
Obras apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo

FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Madeira/Policromia, douramento
162,0 x 50,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo
Horizonte – operação Pau Oco



FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira, metal/ Policromia

36,0 x 18,0 x 14,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pelo Ministério

Público de Minas Gerais em Belo

Horizonte – Operação Pau Oco



FRAGMENTOS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Douramento

37,0 x 45,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte – Operação Pau Oco



FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Madeira/ Policromia, douramento
19,0 x 70,0 x 11,5 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo Horizonte
– Operação Pau Oco

TALHA (FRAGMENTO)

Autoria desconhecida
Séculos XIX/ XX
Madeira/ Douramento
11,0 x 31,0 cm
Sem referência de local de
origem
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo

ANJO (FRAGMENTO)

Autoria desconhecida
Séculos XVII/ XVIII
Madeira/ Policromia, douramento
21,0 x 76,0 x 8,0 cm
Sem referência de local de
origem
Obra apreendida em 2003 pela
Polícia Federal em São Paulo



FRAGMENTOS DE CONSTRUÇÃO (PAR)

Autoria desconhecida

Século XVIII

Madeira/ Policromia

79,0 x 49,0 x 13,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo Horizonte

– Operação Pau Oco



TOCHEIROS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/Policromia, recorte

96,0 x 41,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo Horizonte

– Operação Pau Oco



TARJA

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Madeira/ Policromia
86,0 x 95,0 x 10,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



COROAMENTO (FRAGMENTO)

Autoria desconhecida
Século XVIII
Madeira/ Policromia, douramento
65,0 x 121,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



TALHA (FRAGMENTOS)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira

45,5 x 8,0 x 9,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



CASTIÇAL

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Madeira/ Douramento
46,0 x 20,0 x 13,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pelo Ministério
Público de Minas Gerais em Belo
Horizonte – Operação Pau Oco



PEANHA DO MENINO JESUS (FRAGMENTO)

Autoria desconhecida
Séculos XVIII/ XIX
Madeira, vidro/ Policromia, douramento, prateamento
21,0 x 24,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



CASTIÇAIS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Douramento

78,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte – Operação Pau Oco

CASTIÇAIS (CONJUNTO COM 3 UNIDADES)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Douramento

76,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo Ministério

Público de Minas Gerais em Belo Horizonte –

Operação Pau Oco





CASTIÇAL (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Madeira/ Torneamento

60,0 x 15,0 x 15,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



CASTIÇAIS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Estanho

45,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte – Operação Pau Oco

CASTIÇAIS (PAR)

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Bronze

37,0 x 15,0 cm

Sem referência de local de origem

Obras apreendidas em 2003 pelo

Ministério Público de Minas Gerais em

Belo Horizonte – Operação Pau Oco





CASTIÇAL

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata

21,0 x 9,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

CASTIÇAL

Autoria desconhecida

Séculos XIX/ XX

Metal/ Fundição

74,0 x 18,5 cm

Sem referência de local de origem

Coleção Ministério Público de Minas Gerais

Acervo Museu Mineiro





DIADEMA DE SETE ESTRELAS

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata, pedra

30,0 x 33,0 x 1,5 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



RESPLENDOR

Autoria desconhecida

Século XVIII

Metal, pedra

27,0 x 33,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



RESPLENDOR

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Prata

18,5 x 21,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



RESPLENDOR

Autoria desconhecida

1686

Prata

10,4 x 21,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em São Paulo



DIADEMA

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata, pedra

15,0 x 16,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



RESPLENDOR

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata, pedra/ Lavramento

8,0 x 8,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



RESPLENDOR

Autoria desconhecida

Século XVIII

Prata, pedra

10,0 x 9,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



SUPORTE DE VELA DE BATISMO

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Prata, madeira
35,0 x 8,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

**NAVETA**

Autoria desconhecida
Século XVIII
Prata/ Cinzelamento
Sem referência de local de origem
18,5 x 24,0 x 10,5 cm
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo

PÍXIDE

Autoria desconhecida
Século XIX
Metal/ Fundição
13,0 x 5,0 cm
Sem referência de local de origem
Coleção Ministério Público de Minas
Gerais
Acervo Museu Mineiro

VASO DOS SANTOS ÓLEOS

Autoria desconhecida
Sem referência de data
Prata
17,0 x 18,0 cm
Sem referência de local de origem
Obra apreendida em 2003 pela Polícia
Federal em São Paulo



**TURÍBULO**

Autoria desconhecida

Século XVIII

Prata/ Cinzelamento, recorte

20,0 x 12,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo

TURÍBULO

Autoria desconhecida

Século XVIII

Prata/ Cinzelamento, recorte

23,0 x 14,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo

TURÍBULO

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata/ Cinzelamento, recorte

21,0 x 13,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



MADONNA

Autoria desconhecida

Sem referência de data

Reprodução

72,0 x 55,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia

Federal em São Paulo



GRAVURA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Autoria desconhecida

Século XX

Impressão sobre tela

81,0 x 77,0 cm

Sem referência de local de origem

Obra apreendida em 2003 pela Polícia Federal em

São Paulo

CRUZ PROCESSIONAL

Autoria desconhecida

Século XIX

Prata, metal/ Fundição

60,5 x 30,00 cm

Sem referência tde local de origem

Coleção Ministério Público de Minas Gerais

Acervo Museu Mineiro



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ALBERTO PINTO COELHO

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ELIANE PARREIRAS

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA

MARIA OLÍVIA DE CASTRO E OLIVEIRA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE CULTURA

MARCIA RENÓ MACEDO

SUPERINTENDENTE DE MUSEUS E ARTES VISUAIS

FERNANDO VIANA CABRAL

PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA/MG

ANGELA MARIA FERREIRA

DIRETORA DE PROTEÇÃO E MEMÓRIA

RAPHAEL JOÃO HALLACK FABRINO

GERENCIA DE IDENTIFICAÇÃO

CARLOS ANDRÉ MARIANI BITTENCOURT

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS

WALDEMAR ANTÔNIO DE ARIMATEIA

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA ADJUNTO JURÍDICO

MAURO FLÁVIO FERREIRA BRANDÃO

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA ADJUNTO ADMINISTRATIVO

GERALDO FLÁVIO VASQUES

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA ADJUNTO INSTITUCIONAL

MARCOS PAULO DE SOUZA MIRANDA

COORDENADOR DA PROMOTORIA ESTADUAL DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL E TURÍSTICO

PAULA MIRANDA NOVAIS

HISTORIADORA ESPECIALISTA EM CULTURA E ARTE





Este evento integra
a programação do
Ano do Barroco Mineiro
e do Bicentenário de
Morte de Aleijadinho

APOIO



**ASSEMBLEIA
DE MINAS**
Poder e Voz do Cidadão

REALIZAÇÃO



AMPNG
Museu do Povo de Minas

IEPHA
INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

AAMM
ASSOCIAÇÃO
AMIGOS DO MUSEU MINERO

MUSEU MINERO

INSTITUTO CULTURAL
Sérgio Magnani

Liberdade
INSTITUTO CULTURAL
ARTE E CONHECIMENTO

**GOVERNO
DE MINAS**
CULTURA